

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PRÁTICA INTEGRADORA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Tássia Laine Ferreira Moura
Gilvan Martins Durães

RESUMO

O texto discute o tema da educação em saúde na Educação Profissional Técnica de Nível Médio como elemento na formação integral do aluno. A educação em saúde é um componente que deve ser trabalhado ao longo da vida escolar, principalmente, na adolescência, período decisório na formação de hábitos e comportamentos que repercutirão durante toda a vida. Sendo a escola um espaço importante de formação para o exercício da cidadania, em razão das múltiplas interações sociais nesse universo, deve abordar temas e situações além de conteúdos disciplinares. No contexto da educação profissional, a educação em saúde quando abordada como prática integradora possibilita o desenvolvimento do cidadão crítico, reflexivo e autônomo. Concluímos que a falta de preparação dos professores, pouca atuação das universidades e dos cursos de licenciatura na formação inicial e continuada e a falta de incentivo dessas práticas nos espaços de educação de ensino fundamental e médio afetam a abordagem da educação em saúde na escola, e conseqüentemente fragiliza a formação do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde, Formação integral, Educação Profissional e tecnológica.

HEALTH EDUCATION AS INTEGRATING PRACTICE IN THE TECHNICAL PROFESSIONAL EDUCATION OF MIDDLE LEVEL

ABSTRACT

The text discusses the theme of health education in the Technical Professional Education of Middle Level as an element in the integral formation of the student. Health education is a component that should be worked on throughout school life, especially in adolescence, a decisive period in the formation of habits and behaviors that will impact throughout life. Since the school is an important space for the formation of citizenship, due to the multiple social interactions in this universe, it should address themes and situations as well as disciplinary contents. In the context of professional education, health education when approached as an integrative practice enables the development of critical, reflective and autonomous citizens. We conclude that the lack of preparation of teachers, the poor performance of universities and undergraduate courses in initial and continuing education and the lack of encouragement of these practices in primary and secondary education spaces undermine the approach to health education in school, and consequently weakens the formation of the student.

KEYWORDS: Health education, Integral formation, Professional and Technological Education.

1 INTRODUÇÃO

Este texto apresenta um recorte da pesquisa em desenvolvimento em nível de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do *campus* Catu no Instituto Federal Baiano. A pesquisa tem como tema central a abordagem da temática saúde no campo da educação profissional e tecnológica (EPT). O objetivo principal da pesquisa é investigar de que forma o tema saúde é abordado pelos docentes na EPT.

A opção teórico-metodológica feita para a realização dessa pesquisa é de enfoque qualitativo. Será utilizada para a coleta de dados a análise dos documentos pedagógicos da escola, como o projeto político pedagógico do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do *campus* Senhor do Bonfim, além da realização de entrevistas semiestruturadas com professores da área propedêutica e técnica do curso citado, a fim de investigar os conhecimentos, necessidades e anseios dos participantes a cerca da abordagem da saúde na EPT. A análise das respostas das entrevistas será feita tomando como referência a análise de conteúdo conforme proposto por Bardin (2009). A partir das informações coletadas oriundas da análise documental e das entrevistas, será proposta a realização de uma formação continuada de professores com o tema da educação em saúde.

Meu interesse pelo tema se deu desde que passei a atuar como enfermeira no Instituto Federal Baiano *campus* Senhor do Bonfim e esse se tornou meu objeto de estudo desde o primeiro semestre do ProfEPT. Parte assim, inicialmente, de uma observação da realidade em que se evidencia a necessidade de ações de educação em saúde mais efetivas, organizadas e coordenadas.

Sendo a escola reconhecida como um ambiente de aprendizagem, de trocas de informações, de construção dos conhecimentos, aprendizado mútuo, entre tantas outras possibilidades, a educação escolar na interface com a saúde revela-se um poderoso instrumento de educação em saúde, firmando-se como terreno próspero para questionamentos, investigações, invenções e novidades (FAIAL, 2015; SOUSA; GUIMARÃES, 2017).

Entendemos que a educação em saúde quando operacionalizada de forma sistemática e contínua nos espaços escolares colabora com a formação humana integral e possibilita o desenvolvimento do cidadão crítico, reflexivo e autônomo. Defendemos assim, uma ideia de integração que supera a lógica de conformação das pedagogias orientada pelo capital e se direciona na perspectiva da transformação da realidade social.

Diante do atual contexto social, político e econômico que lança fortemente suas garras sobre a educação brasileira, pensar em educação em saúde como prática que integre diversos saberes de forma interdisciplinar e transversal é também um ato de resistência e de apoio ao

ensino de qualidade às classes trabalhadoras que ocupam normalmente o espaço da educação técnica de nível médio.

2 REVISAO BIBLIOGRÁFICA

A educação é uma ferramenta de transformação social, não apenas a educação formal, mas toda a ação educativa que promova a reformulação de hábitos, a aceitação de novos valores e que estimule a criatividade. Ao pensar em educação e saúde, reconhece-se que ambas são espaços de produção e aplicação de saberes destinado ao desenvolvimento e ao bem-estar dos indivíduos (SANTOS, 2009).

Neste sentido, e considerando que os conceitos de educação, saúde e educação em saúde foram construídos e reformulados ao longo da história da humanidade são produtos da luta entre diversos atores sociais e refletem na constituição das políticas públicas, apresento a definição que está presente na lei nº 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), segundo a qual a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Como saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995) nos traz que se trata de um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”.

A educação em saúde, em definição do Ministério da Saúde, é definida como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população e que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2018).

A educação em saúde realizada como prática educativa integradora deve ter como princípios norteadores:

O compromisso com a formação ampla e duradoura dos homens, em suas amplas capacidades. • A ideia de práxis como referência às ações formativas. • Que a teoria e a prática educativa constituam o núcleo articulador da formação profissional. • A teoria sendo sempre revigorada pela prática educativa. • A prática educacional sendo o ponto de partida e de chegada. • A ação docente se revelando na prática concreta e na realidade social (ARAÚJO, FRIGOTTO, 2015, p. 72).

No Brasil, a partir da LDB e da elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o tema saúde passa a ser tratado como um Tema Transversal a fim de propiciar uma abordagem mais ampla dos diversos aspectos vinculados ao processo de saúde individual e coletiva. Os Temas Transversais: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade

Cultural podem ser atravessados/cruzados por todas as disciplinas e a forma de compreensão e de inserção destes temas podem acontecer de diferentes modos (DARIDO, 2012).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que tratam do tema transversal Meio Ambiente e Saúde, apresentam as seguintes compreensões para a Educação em Saúde:

A saúde deve ser compreendida como reflexos da “maneira como vivem” os indivíduos e os grupos sociais, favorecendo avaliações que levam em consideração “as relações com o meio físico, social e cultural”, cabendo à escola, no contexto da educação para a saúde, discernir e participar de decisões relativas à saúde individual e coletiva”, assim, a renovação dos enfoques no setor implicam, sobretudo na formação do aluno para a cidadania (BRASIL, 1997, p.66).

Os temas transversais não estão relacionados a disciplinas específicas e são indicados para o aprendizado de diferentes áreas contribuindo para a formação integral dos discentes. Além disso, trabalhar com temas transversais permite a recomposição de um conhecimento que vem sendo paulatinamente segmentado nas diferentes áreas do saber e no interior de cada uma delas, e requer cuidado para a consistência na concepção do tema, que não pode se diluir, levando a perder de vista os objetivos que se pretende atingir (BRASIL, 1998).

Neste cenário, a inserção da transversalidade do tema saúde nos Parâmetros Curriculares Nacionais possibilita a construção de um caminho que promova a interdisciplinaridade para alcançar a educação transdisciplinar e tem como princípio a “incorporação de uma perspectiva ética e de um posicionamento crítico ante a realidade, frente ao clássico tratamento conceitual inspirado na ideia de compartimentalização das diferentes matérias” (SANTOS, 2009, p. 10).

A ideia de transversalidade nesse contexto deve superar o entendimento básico de algo que perpassa em diferentes áreas do conhecimento, pois está fortemente relacionada com a formação dos discentes para a cidadania, de forma que tratar o tema transversal saúde na escola significa suplantando o caráter fragmentado das disciplinas e ao mesmo tempo educar para a saúde (SANTOS; FOLMER, 2015).

Para os PCNs, ao trabalhar a educação em saúde como tema transversal, é possível atuar a favor da melhoria das condições de saúde pessoal e coletiva uma vez que enfatizam a promoção de saúde como instrumento de conquista da cidadania e o desenvolvimento de uma consciência sanitária da população que considera a aquisição de hábitos e atitudes como dimensões importantes nesse processo, conservando uma intensa ligação com os aspectos biológicos, sanitários e com a higiene do corpo (VENTURI, 2013).

A ruptura com a lógica fragmentada é apontada por Frigotto (2012) como indispensável na formação de um projeto de educação orientado pela ideia da integração. A saúde na escola e em seus vários espaços precisa romper com essa lógica individualizada, segmentada e biologistada de abordar o tema, reconhecendo os sujeitos como protagonistas de suas escolhas, agentes

transformadores e conscientes de que os problemas e necessidades de saúde são individuais e coletivos, além de afetados por múltiplos condicionantes (SOUSA; GUIMARÃES, 2017).

Percebemos que apesar de trazer conceitos modernos como a transversalidade e a interdisciplinaridade, há nos PCNs ainda uma visão de saúde bastante vinculada ao aspecto biológico e ao controle e alteração de comportamentos sem que haja um aprofundamento na discussão dos condicionantes sociais da saúde.

Nesta perspectiva, poderemos dizer que a educação em saúde dialoga com as tendências pedagógicas e que a escolha de determinada tendência altera o produto da experiência educacional. A intencionalidade das atividades de educação em saúde pode seguir um viés de educação sanitária focada na transmissão de conteúdos sobre controle de doenças, higiene e nutrição e aí se correlaciona com a pedagogia tradicional ou nos termos freireanos, com a educação bancária, na qual o aluno é um depositário de informações; ou de viés progressista em que as atividades são construídas em parceria e não está interessada apenas em provocar mudanças de comportamentos e hábitos individuais, mas também contextualizar como a saúde se insere no arranjo das forças produtivas, da luta de classe e ser um instrumento de transformação social.

Em um levantamento bibliográfico sobre o ensino de saúde na educação básica concluiu-se que poucos estudos refletem a saúde enquanto um tema de ensino na educação básica, entretanto não houve registro nestes trabalhos que a saúde é um direito social que deve ser abordado nas práticas. Por isso, no ambiente escolar é indispensável que a saúde não se restrinja a um discurso limitado entre a esfera biológica e comportamental do indivíduo. As autoras identificaram também a dificuldade do tema saúde ser abordado de forma transversal e ser abordado em outros contextos, além do ensino de ciências e biologia (SOUSA; GUIMARÃES, 2017).

A proposta dos PCNs de abordar a educação em saúde não previu em sua confecção uma interação sistematizada e profunda da escola com os serviços de saúde, além de outro elemento crucial: a falta de referências metodológicas consistentes que orientem o professor na execução das atividades (VENTURI, 2013).

Percebe-se que não é um processo de execução simples, já que o fato de não estar preso em nenhuma disciplina específica e não possuir epistemologia própria, a transversalidade desencadeia, inevitavelmente, certo grau de complexidade na organização escolar em geral e no âmbito dos conteúdos (SANTOS, 2009).

De modo que a abordagem transversal da saúde nas escolas é afetada em grande parte dos estabelecimentos educacionais brasileiros devido à falta de preparação dos professores frente à temática, além da impotente atuação das universidades e dos cursos de licenciatura na formação inicial e continuada e a falta de incentivo dessas práticas nos espaços de educação de ensino fundamental e médio (ARAÚJO, 2013; COSTA; GOMES; ZANCUL, 2011; SAMPAIO; ZANCUL; GOMES ROTTA, 2015; VENTURI, 2013).

Como reflexo desse quadro associado à fragilidade na sua formação inicial, os professores não se sentem capacitados para organizar atividades de educação em saúde contextualizadas com a realidade dos alunos, de suas comunidades e condições ambientais (VENTURI, 2013). Outros fatores colaboram e perpetuam esse cenário, como:

O desconhecimento dos professores em geral, sobre as questões mais básicas se enraíza no processo de formação inicial e se alonga na formação continuada. No interior da escola, a ausência de projetos amplos direcionados pelos professores, cuja formação é insuficiente para desenvolver o tema, a educação em saúde é por vezes amenizada por visitas técnicas de profissionais de saúde que tentam preparar tais professores de forma pontual para atuar, por exemplo, no incentivo aos alunos para “escovação correta dos dentes”, “verificação oftalmológica”, “oficinas de sexualidade”, “combate às drogas”, entre outros [...] tais momentos de formação geram ações ineficientes, momentâneas e localizadas, cujos resultados são ínfimos em relação às necessidades da sociedade para uma educação voltada à saúde, na perspectiva do bem-estar físico, mental e social (LIMA F.; MALACARTE; STRIEDER, 2012, p. 201).

Em virtude disso, estudos sugerem maior empenho quanto à formação continuada dos professores em prol do ensino da saúde, e no desenvolvimento de concepções de saúde e práticas políticas pedagógicas e metodológicas que norteiem e propiciem a promoção da saúde no ambiente educacional (LIMA; MALACARNE; STRIEDER, 2012; RIBEIRO; MESSIAS, 2016; VENTURI, 2013).

No enfrentamento dessa questão, a aproximação e articulação entre os profissionais da saúde e da educação, assim como do corpo discente, são imprescindíveis para a construção de uma prática eficaz no contexto escolar (FAIAL, 2015; VENTURI, 2013). Neste aspecto, a organização dos institutos federais se sobressai das demais instituições públicas de ensino, tendo em vista que possuem uma equipe de saúde voltada para assistência e promoção da saúde dos seus alunos, o que pode ser um fator facilitador para uma ação articulada entre esses profissionais.

A prática da transversalidade do tema saúde se constitui em um verdadeiro desafio aos docentes, até mesmo em disciplinas ligadas historicamente ao tema como a Educação Física. Darido (2012) aponta a necessidade do professor de Educação Física superar o enfoque biológico e realizar um debate mais amplo do conceito de saúde, contemplando também as dimensões social, psicológica, afetiva e cultural assim como, por exemplo, discutir a influência da mídia ligada à saúde e à atividade física.

Sampaio, Zancul e Rotta (2015) defendem a existência de disciplinas curriculares e projetos interdisciplinares que a temática Educação em Saúde, de uma maneira geral, seja componente do Projeto Político Pedagógico dos cursos de licenciatura para que haja o desenvolvimento de atividades nas escolas que envolvam uma educação em saúde voltada para a reflexão crítica da realidade.

Ainda sobre a formação docente, Silveira et al (2012) sugerem a realização de projetos de extensão na área da educação em saúde, representando-se, também, como uma forma de contribuição social da universidade. Outra possibilidade está no estabelecimento de uma relação integrada entre profissionais da saúde e da educação no planejamento conjunto das atividades, na discussão dos objetivos e metodologias didáticas a serem aplicadas a fim de superar as limitações formativas, técnicas e pessoais de ambas as profissões e assim superar os obstáculos que interferem na concretização de uma verdadeira educação em saúde (VENTURI, 2013).

Outra prática pedagógica que tem apresentado resultados positivos durante as intervenções de educação em saúde tem sido a metodologia da problematização, aguçando o interesse dos professores e alunos por temáticas que apresentam características transversais, como a saúde, a sexualidade e as drogas, e possibilitando reflexão sobre as temáticas abordadas e a busca de estratégias para mudanças no cotidiano escolar e individual dos participantes (ILHA; SOARES, 2015).

Novas formas de abordagem da saúde, sem dúvidas, contribuem para transformar o modo como a população entende e vive a saúde, deixando para trás a ideia de saúde enquanto oposição às doenças e às incessantes buscas por serviços curativos (SOUSA; GUIMARÃES; 2017).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa pesquisa tem como provocação o papel que a educação em saúde, como resultado de uma prática integradora, pode desempenhar, em conjunto a outras forças, para a formação integral humana, considerando que a educação é um processo vivo e complexo que se relaciona e é relacionada por vários determinantes. Esta leitura também é um convite à reflexão do quanto à escolha de uma proposta pedagógica da abordagem da educação em saúde pode resultar em diferentes condições de posicionamento do indivíduo.

Durante o levantamento bibliográfico realizado para este estudo constatou-se que a maioria das pesquisas que envolvem o tema são realizadas no âmbito do ensino fundamental e estão muito relacionadas com o fazer do pedagogo nas séries iniciais ou delimitada a ação do professor de ciências/biologia ou educação física e com uma abordagem predominantemente vinculada ao aspecto biologista e sanitaria. Pesquisas que abordem especificamente esse tema na educação profissional são escassas. Dessa forma, espera-se contribuir com a discussão desse tema na EPT e com a formação docente enquanto campo de pesquisa e prática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a educação como importante instrumento de formação da cidadania e a escola como articuladora no meio social que trabalha com a socialização do conhecimento, formação de hábitos, valores e atitudes e o papel central do professor nesse processo, compreendo que ações que promovam a capacitação/aperfeiçoamento dos professores no que tange à abordagem da educação em saúde proporcionarão uma abordagem da educação em saúde mais qualificada e contribuirá na construção de uma sociedade mais saudável.

Assim, conseguiremos oferecer como colaboração da saúde no meio escolar a possibilidade de ação integrada e articulada, de caráter crítico reflexivo, instruindo os adolescentes para o enfrentamento dos riscos e vulnerabilidades próprios dessa fase (FAIAL, 2015).

Contribuir para a abordagem da educação em saúde como prática integradora dentro do contexto da educação profissional de nível médio é um caminho na construção de um corpo social consciente de suas responsabilidades individuais e coletivas visto que a saúde interage com diversos aspectos do cotidiano, como o trabalho, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, a atividade física, o transporte, o lazer, entre outros.

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W. M. **A abordagem do tema saúde na Educação de Jovens e Adultos em escolas de Planaltina-DF**. 2013. 19 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4685/1/2013_WalkiriaMendesAraujo.pdf. Acesso em: 16 nov. 2018.

ARAÚJO, R. M. L., FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:eYLvipaJYQEJ:https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/download/7956/5723/+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 20 jul. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. (Edição revista e atualizada). Lisboa: Edições, v.70, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 436 p.

BRASIL. **Tesouro eletrônico**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://bvsm2.saude.gov.br/cgi-bin/multites/mtwdk.exe?k=default&l=60>. Acesso em: 4 nov. 2018.

COSTA, S.; GOMES, P.H.M.; ZANCUL, M.S. Educação em Saúde na escola na concepção de professores de Ciências e de Biologia. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, VIII – ENPEC, 2011, Campinas. **Anais**. Campinas/SP: 2011. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0922-1.pdf>. Acesso em: 25 out. 2018.

DARIDO, S. C. Temas Transversais e a Educação Física Escolar. *In*: ____ (org.). **Cadernos de formação: conteúdos e didática de educação física**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v. 1, p. 176. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41556/1/Caderno_blc2_vol6.pdf. Acesso em: 25 out. 2018.

ILHA, P. V.; SOARES, F. A. A. Capacitação de professores em educação e saúde no contexto escolar por meio da problematização. *In*: COPETTI, J.; FOLMER, V. (org.). **Educação e saúde no contexto escolar**. Uruguaiana: Universidade Federal do Pampa, 2015. *E-book*. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2015/08/Livro-Educa%C3%A7%C3%A3o-e-Sa%C3%BAde-no-Contexto-Escolar.pdf>. Acesso em: 22 out. 2018

FAIAL, L. C. M. **Percepções do aluno adolescente sobre a saúde na escola: uma perspectiva MerleauPontiana**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1646/1/Ligia%20Cordeiro%20Matos%20Faial.pdf>. Acesso em: 29 out. 2018.

FRIGOTTO, G. **Qualidade e quantidade da educação básica no Brasil: concepções e materialidade**. Rio de Janeiro, 2012. (Texto impresso)

LIMA, F. de; MALACARNE, D.; STRIEDER, V. O papel da escola na promoção da saúde - uma mediação necessária. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, n. 28, p. 191-206, mai./ ago. 2012. Disponível em: <http://periodicos.uninove.br/index.php?journal=eccos&page=article&op=view&path%5B%5D=3213&path%5B%5D=2322>. Acesso em: 15 nov. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Facet definitions and questions**. Geneva: OMS, 1995.

RIBEIRO, V. T.; MESSIAS, C. M. B. O. A educação em saúde no ambiente escolar: um convite à reflexão. **Impulso**, Piracicaba, v.26, n.67, p. 39-52, set./dez. 2016. Disponível: <

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/2878/1908>.
Acesso em: 16 nov. 2018.

SAMPAIO, A. F.; ZANCUL, M. S.; GOMES ROTTA, J. C. Educação em Saúde na formação de professores de Ciências Naturais. **Rev. electrón. investig. educ. cienc.**, Tandil, v. 10, n. 2, p. 46-58, dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1850-66662015000200005&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 17 nov. 2018.

SANTOS, E. C. Educação ambiental e ensino de ciências: a transversalidade e a mudança de paradigma. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, VII – ENPEC, 2009, Florianópolis. Anais. Florianópolis/SC. Disponível em: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienpec/pdfs/736.pdf>. Acesso em: 25 out. 2018.*

SANTOS, M. E. T.; FOLMER, V. A saúde como um tema transversal no contexto escolar. *In: COPETTI, J.; FOLMER, V. (org.). Educação e saúde no contexto escolar. Uruguaiana: Universidade Federal do Pampa, 2015. E-book. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2015/08/Livro-Educa%C3%A7%C3%A3o-e-Sa%C3%BAde-no-Contexto-Escolar.pdf>. Acesso em: 22 out. 2018*

SILVEIRA, R. E. da et al . Oficinas com professores: educação em saúde para o manejo com adolescentes. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 25, n. spe2, p. 169-174. 2012 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000900027&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 set. 2018.

SOUSA, M. C.; GUIMARÃES, A. P. M. O ensino da saúde na educação básica: desafios e possibilidades. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, XI – ENPEC, 2017, Florianópolis. Anais. Florianópolis/SC. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0682-1.pdf>. Acesso em: 3 out. 2018.*

VENTURI, T. **Educação em Saúde na Escola: investigando relações entre Professores e Profissionais de Saúde.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica). Programa de Pós-Graduação Em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/122963/321963.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>. Acesso em: 16 nov. 2018.